

76 G G L O R I A 15.083
P O R T U G U E Z A H6
A C C A M
I L L U S T R A D A
N A D E S P E D I D A

DA ILLUSTRISSIMA E EXCELLENTISSIMA SENHORA
MARQUEZA DE TAVORA,
ACOMPANHANDO SEU ESPOSO
O ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR
MARQUEZ DE TAVORA;
Para o Vi-Reynado dos Estados da India.

O F F E R E C I D A
A ILLUSTRISSIMA SENHORA
DONA MARIANNA DE TAVORA
Preclarissima successora da Illustrissima, e Excellentissima
Caza dos Senhores Condes de Athoquia.

Por
MIGUEL CARVALHO DE MACEDO MALAFAYA.



L I S B O A :
Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da
Augustissima Rainha Nossa Senhora.

Anno do Senhor M.DCCL.
Com todas as licenças necessarias.

GLORIA
PORTUGUEZA

A. C. C. A. L.
ILLUSTRADA

NA DESPESITA
MARQUÊZ DE TAVORA

ACORDADO
MARQUÊZ DE TAVORA

OFFERECIDA
BOMAS

Exat dos Senhores Conselheiros de Aragoia
MIGUEL CAVALHEIRO MARQUÊZ DE TAVORA



LISBOA:
Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da
Real Academia Real de Nobres Senhores

Ao Jo. S. Thom. M. DCCC.
Com tomos de 12 paginas, neto de 1200

A' ILLUSTRÍSSIMA SENHORA
D. MARIANNA
DE TAVORA,

ILLUSTRÍSSIMA SENHORA:



*Outrem, com mais justificada causa
naõ podia procurar a minha Musa, para o patro-
cinio deste Poema, do que a exacta urbanidade de*
V.

V. Senhoria, nem esta intituladoa Gloria Portugueza podia acreditar-se digna da Fama, se nas Supremas aras de V. Senhoria não sacrificasse o rendimento, para q̃ pela offerenda da urbanidade, levantando-se do caminho da negligencia, viesse a conseguir nos altares da elegancia, os mayores holocaustos da soberania; pois sendo tantos, e tão forçosos os motivos, que a minha Musa adquire, para que V. Senhoria a proteja da ociosa impertinencia dos Zoylos, e da continua maldade dos criticos, só dois lhe abundão para alegar o juz da sua mais vehemente defeza. Hum, o desvanecimento de ter sido a vangloriosa mensageira de noticiar ao Orbe o feliz nascimento do Senhor D. Luiz de Ataide filho Primogenito de V. Senhoria. O segundo ser V. S. a que vendo-se no claro espelho de virtudes da Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marquieza de Tavora, conhece tanto os especiaes dotes, de que com tanta sublimidade ornou a natureza aquella Excellentissima Senhora, que recubando-lhe os seus reflexos nos dà tantas luzes de verdadeiro conhecimento, de que V. Senhoria, para si tem adquirido as mesmas prendas, com que permanece aquella maternal superioridade, que vive indeciso o pensamento, se he V. Senhoria o Archetypo de tão preexcelsas perfeições, ou se he S. Excellencia o modello de tão deliciosas virtudes. Não leva este armonioso obsequio o vanglorioso projecto, de que na sublimidade do plectro, possa desempenhar o magnifico do assumpto; porque desvacar-me a tanto, mais pareceria desperdicio de alguma das azas de Icaro. que volatil impulso de hum animo obsequioso. Somente solicita o metro que consagro ante as supremas aras de V. Senhoria, mostrar ao Orbe hum claro desengano de affectos, e hum verdadeiro espelho de desenganos; e que ouve quem para exemplar de amor, depondo os mimos de Venus, quiz seguir as receosas estradas de Neptuno; e talvez,

expondo-se ao estrepito de Marte, quem sempre foi creada nos regaços de Flora. Eternizando na Fama de sua taõ illustre acção, que amor assim como unethoro, não separa na campanha, porque todo o que de amante se preza mostrando-se Adonis na paz, deve-se patentear Heytor na guerra. Como dà entender Ovidio.

Militat omnis amans, & habet sua castra cupido. 3

Attice (crede mihi) militat omnis amans.

Esta a causa que me poz em tanto empenho. E não menos de implorar a V. Senhoria admitta este acerto da minha eleição; como tributaria offerenda do meu disvello; o qual sempre se perpetuará em dar a conhecer ao Orbe o quanto esta Excellentissima familia dos Tavoras, entre as mais se conhece, e entre todas se singularisa. O Ceo prospere a vida de V. Senhoria para que na multiplicação de seus annos, se veja a duração da mesma Fenix.

B. A. D. V. S.

O minimo criado

Miguel Carvalho de Macçdo Malafaya.

A 2

LI.

LICENÇAS DO S. OFFICIO:

EMINENTÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR:

POr ordem de V. Eminencia vi o Poema, de que trata esta Petição, e não achando nelle, como não ha, cousa alguma opposta à Fè, ou bons costumes, parece-me muito digno de se fazer publico por meyo da estampa V. Eminencia mandará o que for servido. Convento de S. Domingos 14 de Abril de 1750.

Fr. Bernardo do Desterro.

Vista a informação, pôde imprimir-se o Poema, que se apresenta, e depois de impresso voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 14 de Abril de 1750.

Fr. R. Lencastre. Silva. Abreu. Almeida. Trigozo.

DO ORDINARIO.

EXCELLENTÍSSIMO SENHOR

POr ordem de V. Eminencia vi o Poema, que Miguel Carvalho de Macedo Malafaya pertende dar à estampa, com o titulo *Gloria Portugueza, Acção Illustrada*, na despedida da Illustrissima e Excellentissima Senhora Marqueza de Tavora acompanhando a seu marido o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez Vice-Rey da India, exemplo verdadeiramente mais para assombro, que para a imitação; e por isso merecedor deste, e de outros cantos de Apolo, e de suas Musas, despidos de toda a fabula, na consideração da verdade do assumpto. Assim o mostra este Poema em tudo verdadeiro, e por isso, quanto ao meo parecer, nada tem opposto aos dogmas da nossa Santa Fè, e bons costumes. V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Caza Professa de S. Roque da Companhia de Jesus 20. de Abril de 1750.

Victorino Pacheco.

Vista a informação pôde-se imprimir a obra de q se trata, e depois torne para se dar licença que corra. Lisboa 27 de Abril de 1750.

D. J. Arc. de Lac.

SENHOR:

O Poema, que escreveu, e pretende dar a luz Miguel Carvalho de Macedo Malafaya, intitulado: *Gloria Portugueza*, não tem cousa alguma, que se opponha ao Real serviço de V. Mag. E assim, tanto por este titulo; como pela acção heroica da Marqueza de Tavora, acompanhando o Marquez Vice-Rey da India, seu marido, que lhe servio de assumpto; e pelo estilo verdadeiramente poetico, com que eterniza a gloria desta Heroína Portugueza, merece a licença, que pede para divulgar esta obra os immortaes bronzes da estampa, e Lisboa, 8. de Junho de 1750.

Filippe Joseph da Gama.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Meza para se conferir, e taixar, e dar licença para que corra q̄ sem ella não correrá. Lisboa 10 de Junho de 1750

Maquez P. Quintela. Vas de Carvalho. Almeida.

GLORIA PORTUGUEZA.

ACC, AM ILLUSTRADA.

I.

Sacro Dominador desse Parnazo;
do bipartido monte Rey superno,
que nas claras escumas do Pegazo;
a suavidade tens do canto alterno:
Tu pois que desse olimpo, ao mortal prazo,
nunca entregas teo canto sempre eterno,
concede à minha voz canto sonoro,
divina erudição, plectro canoro.

II.

E' vòs lustres subtiz da immensidade,
a quem unio Appollo a voz do encanto;
concedei-me do metro a suavidade,
porque ajudada a musa, alente o canto;
De que a minha feliz temeridade
naõ repareis oh Musas! suba tanto:
quando eu alcanço, em vòs para este metro,
ao conceito elegancia, força ao plectro.

III.

E tu oh Reyno em tudo sublimado,
Portugueza nação a mais temida,
tu oh Mãy do valor mais alentado,
creação da sciencia mais lufida,
Perdoa o eco meu mal entoado,
desculpa a minha musa enfraquecida;
mas porem senão for em magoa tanta
elegante na voz, pelo que canta.

XII.

Eu protesto meu Rey, Planeta quinto,
 Eu te juro Senhor, alto Monarca,
 que seja ao meu valor termo sucinto,
 quanto do Tejo à India o mar abarca:
 com teu nome supremo em mim já sinto,
 temer do meu valor a propria Parca;
 pois com escudo tal eu já te juro
 nada do meu poder vive seguro.

XIII.

O bastaõ tomo já, eu parto logo;
 a entregar-me, Senhor, ao falso argento;
 pois não dà tempo a maisteu brando rogo,
 nem demoras consente o meu alento;
 e por mais que as esferas pulsem fogo,
 e por mais que esse Eollo altere o vento,
 veràs com vento; e fogo em tanta fragoa,
 navegar em baixel de fogo, e agoa.

XIV.

Disse: e hindo dali de prazer cheyo,
 a sua bella esposa procurava,
 da qual o coração vivia alheyo,
 do golpe, que a ventura lhe mandava;
 e vendo-a cuidadoza, e com receyo,
 ao branco collo os braços lhe deitava,
 dizendo-lhe o esposo em charo abrigo,
 ouve adorada esposa o que te digo.

XV.

ElRey por seu decreto já me ordena;
 do governo da India tome o mando;
 porque assim lhe dà gloria serena,
 vendo que eu lhe domino o marcio bando.
 Eu bem sei que esta nova te dà pena,
 conheço grande magoa te estou dando;
 mas porèm se esta dor se te encaminha,
 por ella julgaràs qual he a minha.

XVI.

XVI.

A Deos querida esposa, mas que digo?
 Oh como ao dizer tal não perco a vida!
 mas ay, vida não tenho, quando figo
 as inviolaveis leys desta partida.
 Eu nesta ausencia alcanço honra, e abrigo,
 a mesma me produz mortal ferida,
 porque a ter venho aqui com magoa impura,
 a desgraça tambem com a ventura.

XVII.

Eu já parto, Senhora, porque o brio,
 não me ha de consentir demora alguma,
 nadante me verá o cristal frio,
 quando Glauco do mar, Delfim da escuma;
 E por hir mais ligeiro, de mim fio,
 qual ave me tomara ver de pluma,
 para que ave, e Delfim, com sabio intento,
 cançado já do mar, fosse no vento.

VIII.

Não julgues pouco amor em despedir-me
 desse carinho teu com desafogo,
 que os agrados de amor para partir-me,
 impedirão de ElRey seu mando, e rogo.
 Oh não me tenhas não, por pouco firme;
 porque só dentro em mim conservo o fogo;
 que às lavaredas pois que delle exalo,
 este meu coração sente o abalo.

XIX.

Salamandra de amor vivo abrazado,
 gyrasol a teus rayos figo ardente,
 borboleta a essa luz todo queimado,
 ave da Arabia em cinzas renascente.
 Eu Etna de amor sou, volcão irado,
 Mongibello feroz, flâma nitente,
 vindo a concluir por gloria, e fama;
 ser volcão, Mongibello, Etna, e Flâma.

XX.

Vê como pôde a ausencia nesta empreza
 consumir de meu peito a chãma forte,
 se ao retiro o valor me dà defeza?
 se amor me dà escudo à fera forte.
 Do marmor os padroens minha firmeza,
 nas aras ha de pôr da mesma morte,
 para que o mundo veja todo absorto,
 que inda te hei de adorar depois de morto.

XXI.

O deixar-te porèm me ha de dar fama,
 inda que amor me negue esta vitoria;
 que se cobarde amor aqui me chama,
 algum dia verà a minha gloria:
 là hade chegar tempo, oh linda Dama,
 em que vòs ouvireis a minha historia,
 e entaõ conhecereis, bella Senhora,
 o quanto com acerto eu ando agora.

XXII.

Culpe embora Cupido o meu retiro,
 que forçosa se faz a minha ausencia,
 e algum dia do Orbe o grande gyro
 aos olhos vos porà tanta evidencia:
 ausentarme eu agora assim aspiro
 na Fama entronizar de amor a essencia,
 e vereis conseguir com bom exemplo,
 honra a nós, gloria a Deos, à Fama templo.

XXIII.

Naõ cuideis que naõ vive entronizado
 na minha alma, de amante o nome terno,
 quando vivo de amor taõ abrazado,
 por habitar em mim Cupido, interno;
 Pois o que sinto ardor taõ entranhado,
 ha de ser me parece sempre eterno,
 que às crueis lavaredas deste estrago,
 se podia abrazar outra Carthago.

XXIV.

XXIV.

Oh não temas de amor contrario effeito,
 nem que mudem carinho os meus pezares;
 porque além da constancia de meu peito,
 firmes os ventos são, fixos os mares.
 Verás guardar a fé de amor perfeito,
 erigindo a esse Deos novos altares:
 porque a perder de amor o nobre alento,
 seria incendio a neve, e fogo o vento.

XXV.

As lagrimas, que oculto, e não expresse
 os suspiros que dou, e não exalo,
 não he que amor de mim seja regresso,
 mas porque o apuro mais quando mais callo,
 que os suspiros, e ardores que eu padeço:
 co as lagrimas, darião ao mundo aballo;
 vendo-se neste extremo, em tanta magoa,
 dobrarse o fogo, o vento, e mais a agoa.

XXVI.

Isto ha de ser esposa, eu já me ausento,
 e não sey se te expresse quasi morto,
 que Cupido me tira todo o alento,
 quando o brio me dà mayor conforto.
 Vença a briosa acção este tormento;
 para que o mundo veja todo absorto,
 que ao tiranico Deos, nitente flama,
 ouve quem o venceu por ganhar fama.

XXVII.

Affim o Marquez falla à doce esposa,
 narrando-lhe o successo desta empreza,
 que imaginando-a ali mais desgostoza,
 aos olhos lhe quer pôr sua firmeza:
 e desatando a voz mais anciosa,
 dar consolação quer à Marqueza;
 porém o valor que à esposa abala,
 embargando-lhe a voz muda-lhe a falla.

XXVIII.

XXVIII.

Que me estás oh esposo encarecendo?
 dille a bella Marqueza valerosa;
 se a ti a pura dôr estás tecendo,
 e a mim em ver-te triste ancia penosa.
 Eu nada desta ausencia estôu temendo,
 que nella me farei mais grandiosa;
 e se eu pena não tenho da partida,
 não queiras tu sentir a despedida.

XXIX.

Donde habita o valor de hũ firme amante?
 para quando os extremos se guardaraõ?
 donde vive huma fé toda constante?
 e as finezas de amor donde ficaraõ?
 eu obrarei a acção mais relevante,
 e as proezas mayores que se acharaõ,
 pois seguindo....mas não que forte abalo!
 espera charo esposo, eu já te fallo.

XXX

E partindo qual rayo, que da esfera,
 com rapido furor corre apressado,
 já pavida fazendo toda a fera,
 depois de dar no monte fere o prado:
 da mesma sorte aligera se esmera
 na fuga, que lhe apressa o seu cuidado;
 pois qual rayo ferindo o charo esposo,
 o deixa do successo cuidadoso.

XXXI.

A hum êco que deu, já promptamente;
 o cocheiro a carroça aparelhava,
 que dos brutos domando a furia ardente
 para que ali se embarque, lha chegava.
 E largando das redeas deligente,
 para o Paço Real se encaminhava,
 donde os brutos com furia tal corriaõ,
 que na carreira a Phlegon excediaõ.

XXXII;

XXXII.

Já humilhada aos pés da Magestade,
de joelhos se postra a mão beijando,
e soltando do peito a suavidade
valerosa assim lhe vai fallando.

A vossos pés reaes, a piedade
rendida vos estou já implorando;
pois se por vós padeço dor tão dura;
he justo que me deis ao mal a cura.

XXXIII.

Meu esposo, Senhora, diligente,
de meus olhos se ausenta para Goa
por domar com valor aquella gente,
que obedecer não quer à vossa crôa: |
Elle partir-se quer já promptamente
sem reparar o quanto me magoa,
dizendo valeroso, como honrado,
que primeiro sois vos o que meu cuidado.

XXXIV.

Eu não venho pedir, magna Senhora,
que elle deixe o governo, e não se ausente,
que a troco de hum amor não quero agora,
que fique o seu valor em contingente.
Antes para que vá já sem demora,
eu hei de ser a mesma que o alente;
que mais o quero ver morto com honra
que vivo possuilo com deshonra:

XXXV.

O que peço Senhora,, o que dissera
que me dessem em magoa tão avara,
licença de embarcar; pois eu quizera
seguir de meu esposo a acção mais rara.
Exaltarei de amor a sacra esfera,
acompanhando hum bem, que não largara
a troco de perder a propria vida;
fineza a seu amor tanto devida.

XXXVI.

XXXVI.

Naõ me acobarda naõ ser dilatado
 o caminho da Goa, e taõ cumprido,
 que em mim taõbem valor vive sobrado,
 para os passos guiar de amor subido.
 Este meo peito irà mais alentado,
 meo esposo andarà mais destemido;
 pois seria das magoas mais sentidas,
 tirarem de hum só golpe duas vidas.

XXXVII.

Affim irei contente quando amante,
 e morrerei taõbem ficando ausente,
 que a dor me matarà só por distante,
 e amor me ha de dar vida indo presente.
 Soffrerei dessas ondas o inconstante,
 passarei desse Eolo a força urgente;
 que indo com meu esposo em tanto afago,
 suba o mar, cresça o vento, venha o estrago.

XXXVIII.

Isto Senhora peço, isto he que imploro,
 que piedosa eviteis meu sentimento,
 naõ me deixeis ficar donde o meu choro,
 mais que Nilos, e Ganges forme cento.
 Oh naõ derroguéis naõ de amor o foro,
 que he nobre, bem se vê no apartamento,
 que se nobre naõ fora hoje commigo,
 receofo do mal fugira ao prígo.

XXXIX.

Mandando-a levantar a Magestade,
 a seu rogo a licença lhe concede,
 dizendo-lhe que dava a facultade;
 por saber o valor com que lha pede.
 Ella que vê cumprida esta vontade,
 da Magestade alegre se despede;
 e sahindo do Paço taõ contente,
 na carroça se embarca promptamente.

XL.

Busca já satisfeita o charo esposo,
com carinhos procura o bem amado,
donde o lance de amor mais grandioso,
o tem de confuzoens alienado.

Mas oh vendado Rey? Deos fabulozo!
se nascido de incendios, de ar formado;
pois dando tão suave huma amargura,
com trabalho has de dar huma ventura?

XLI.

Viste já como, ou quando cahe hum rayo,
na terra sobre hum corpo, e com tal trato,
nos vestidos fazendo o seu enlayo,
já livre deixa o corpo, e todo intacto?
E depois do perigo, e do desmayo
se vê aquelle home estupefacto?
Enleando-se no cazo, e vendo o prigo
confuzo ali se admira em tanto abrigo!

XLVI.

Da mesma forte o esposo se està vendo,
folicito, confuzo, e temeroso,
pois foy a voz da esposa rayo ardendo,
que do successo o deixa duvidozo.
E estando assim no caso discorrendo,
entre a esposa buscando o charo esposo,
que qual era na vide, que se enlaça,
assim prende o amor, seu bem abraça.

XLIII.

Em vozes desatando enternecidas,
a Esposa diz, cobrando honesto pejo,
que tens oh rico esposo! a que duvidas!
porque causa tão triste assim te vejo?
Que suspençoens lão estas tão sentidas?
ou que invejas tu? que eu nada invejo:
pois te juro ao presente, oh rica prenda
he para mim o orbe curta offrenda.

Mas ay, querido bem, se esse mão trato
foi urdido por mim? fortuna estreita!
razaõ tinha, Senhor, chamar-te ingrato,
em formares de mim leve suspeita.
He possivel, Senhor, que o teu recato,
em tudo me não julgue por perfeita?
Mas ay tirano amor? Deos enganoso?
que ainda no que ès certo es duvidozo.

XLV.

Porem se de amor nasce essa tristeza,
eu a desferro já, prenda querida,
pois na gloria immortal desta fineza,
a magoa ficará desvanecida.
Eu sou, Senhor, a que com mais firmeza,
te quero acompanhar nesta partida,
para que vendo tu minha vontade,
me erijas os padroens à eternidade.

XLVI.

Licença tenho já para partir-me,
e com brio, e valor hei de ausentar-me,
que antes quero morrer presente firme,
do que ausente de ti mortificar-me.
Ausente a magoa pode consumir-me,
e presente há de amor sempre alentar-me;
pois mais quero, Senhor, meo bem presente,
contigo antes morrer, que ver-me ausente.

XLVII.

Eu não temo do mar a tempestade;
nada teme, Senhor, o meo sentido,
que a pezar de Neptuno, alta Deidade,
ha de vencer do mar o Deos nascido.
Apagará da esfera a crueldade,
se piedosa não for ali commigo;
que por nada temer com desafogo,
levo o filho do mar, e mais do fogo.

XLVIII.

Naõ receyes em mim haver fraqueza,
 que eu tambem de valor vivo sobrada,
 que a pezar dessas ondas a braveza,
 mostrarei minha fé eternizada.
 se algum Pirata aleve a fortaleza,
 quizer acometer da nossa armada:
 a teo lado verás firme, e constante,
 e se pequeno Deos feito Gigante.

XLIX.

Quando o barbaro lá queira atrevido,
 ostentar com arrojo a força irada,
 com brio me verás mais destimido,
 eu a lança brandir, pegar na espada.
 E o Numen do valor todo corrido,
 ficará de me ver taõ alentada;
 pois aos golpes, que der, verà no effeito,
 a força do teo peito, no meo peito,

L.

Se profeguir cruel o marcio bando,
 naõ haja que temer o Fado impuro,
 que em meo peito leal eu te occultando,
 do seu marcio furor vives seguro:
 entaõ, Senhor, verás como amparando,
 este meu peito o teo, lhe faz hum muro,
 Que a pezar desse barbaro disvello,
 ha de softer amor este castello.

LI.

Commigo vai segura essa clemencia,
 do que passar podia, em tais retiros;
 porque eu ficando cà do fogo a ausencia
 poderia abraçar-se com seus tiros
 De lagrimas, Senhor, tanta occurrencia,
 te podia affogar com meus suspiros;
 porém indo contigo, em tal tormento,
 Vaz livre da agoa, fogo, e mais do vento.

LII.

LII.

E aqui fumindo a voz do acento claro;
 acabou de fallar esta Heroína,
 esse exemplo de amor, prodigio raro,
 que a tudo o que he amante amar ensina:
 quando o illustre esposo, Heroe preclaro,
 fatisfeito de ouvir a esposa dina,
 saltando cõ alvoroço a voz prudente,
 desta sorte lhe falla sabiamente.

LIII.

Impugnar-vos, Senhora, bem pudera;
 disse: vossa fineza tão constante,
 mas porém ao presente não quizera,
 dessa fé abater o relevante.
 segui da minha ausencia a pena fera;
 acompanhai-me esposa muito amante:
 que neste mal da ausencia duro, e tosco,
 com migo todo vou por ir comyosco.

LIV.

Dizendo estas palavras logo chama;
 a bella esposa os filhos todos juntos,
 que a noticia cruel da viva flama,
 trazendo-os vem ali quasi defuntos.
 Cada qual no pezar mudo se inflama;
 quando huns se vem aos outras mais adjunctos;
 até que a amante mãy a dor a abala,
 e saltando da voz assim lhes falla.

LV.

Naõ repareis, meus filhos, na constancia,
 e valor, com que eu vivo na partida,
 que era entregar-me às leys da ignorancia
 os preceitos mostrar da despedida.
 Eu quero o mundo saiba na observancia
 comque mostro leal fé tão crecida,
 que por seguir, do esposo os prompts paços,
 já me não lembra da alma os meus pedaços.

LVI.

LVI.

Tomai exemplo em mim pois que quizera,
 vos servisse de espelho esta acção rara
 que, cada hum de si só se esquecera,
 com tanto que do esposo se lembrara;
 ay, oh queridos filhos, quem me dera,
 que amor por extremozos vos criara,
 que com tal laureola assim vos chama,
 os tributos de amor pregoens da Fama.

LVII.

Mova-vos fim a maternal saudade,
 mas não sirva de excesso o apartamento,
 seja de amor effeito a piedade,
 e do prazer taõbem o soffrimento:
 soporte-se de amor a immensidade,
 e veja-se do sangue o nobre alento
 para que saiba o mundo neste excesso,
 a magoa que soffreis, dor que eu padeço.

LVIII.

A Deos, oh filhos meus, prendas, queridas,
 pedaços da minha alma vinculados,
 as lagrimas detende enternecidas,
 os suspiros paray taõ magoados.
 Paray, oh filhos meus, magoas sentidas,
 suspendei os tormentos duplicados:
 que temo que me seja esse lamento,
 qual remora, que embargue o meu alento.

LIX.

Naõ me queiraes deter; porem que vejo?
 olhai que se me ausenta o rico esposo,
 e bem sabeis nas azas do desejo,
 aquelle amante figo carinhoso.
 os laços desfatai de amor sobejo;
 que se me alonga o bem mais desejo;
 soltai, oh filhos meos de amor a flama,
 que aqui me prende amor, e ali me chama.

LX.

LX.

E defunindo o laço mais amante, ^{no T}
 com que os amados filhos aprendiaõ; ^{sov}
 ali se via a dor magoa incessante, ^{o sup}
 com que a terra atroavaõ o Ceo feriaõ.
 Ella se oculta já toda constante,
 ellas na grande pena ali se viaõ;
 ella seguindo ao esposo, elles ficando;
 elles chorando já, ella chorando.

LXI.

Desta sorte deo fim esta Heroína,
 à proeza de amor acção suprema,
 donde a fineza tal se lhe destina,
 por unica em amar, grande Diadema:
 a Fama a faz ser já por peregrina,
 se de affectos brazaõ, de amor emblema;
 donde a prenda a belleza mais affavel,
 as mudanças deixar do variavel.

F I M.

As' palavras Sacrificio, Ara, Devindade,
 Holocausto, Numen, &c. de que se usa neste
 Poema, são naõ mais que expressoens Poe-
 ticas; que o Author em tudo protesta ser
 conforme os dogmas catholicos.